



Revista Meio Mundo¹

Aline Josiane SCHUSTER²

André Rosa LOPES³

Daniel Corrêa ESPINA⁴

Gustavo de Campos FAREZIN⁵

Juliana da Rocha PEDROSO⁶

Nilson Luiz Rosa LOPES⁷

Philippe Gustavo Portela PIRES⁸

Roscéli KOCHHANN⁹

José Antônio Meira da ROCHA¹⁰

Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Superior Norte do RS,
Frederico Westphalen, RS

Resumo

A *Revista Laboratório Meio Mundo* foi produzida no primeiro semestre de 2009, pelos estudantes do sexto semestre de Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte do RS, da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Frederico Westphalen, durante a disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II. A revista foi criada com o objetivo de fazer com que os acadêmicos tivessem conhecimento e praticassem o processo de produção desse tipo de periódico, desde a criação do projeto editorial, até a diagramação. A *Meio Mundo* é uma revista informativa que buscou apresentar reportagens sobre as pessoas e as suas relações com o ambiente onde vivem. São 36 páginas compostas de boas histórias sobre diversos assuntos, todas pensadas, fotografadas, descritas e diagramadas inteiramente pelos estudantes.

Palavras-chave: experimentação; jornalismo; mídia impressa revista.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (Avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, e-mail: aline.schuster@hotmail.com.

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, e-mail: andre.fiapo@gmail.com

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, e-mail: danieldiscipulo@hotmail.com

⁵ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, e-mail: gfarezin@hotmail.com

⁶ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, e-mail: juddy_pedroso@yahoo.com.br

⁷ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, e-mail: nilson@pennasat.com.br

⁸ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, e-mail: epilihp@hotmail.com

⁹ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, e-mail: rosce.li.ko@hotmail.com

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas ênfase em Multimídia, e-mail: joseantoniourocha@gmail.com.

Outros autores: André Piovesan, Ângelo Lorini, Bruna Wandscheer, Camila Tomazoni, Daniela Polla, Deyse Calegari, Diego dos Santos, Duane Loblêin, Eledinéia Luza, Eliana de Souza, Eveline Poncio, Felipe Zibell, Franciele Vitali, Gianini da Silva, Gustavo Menegusso, Heloíse Santi, Janini Schmitz, Josiane Canterle, Juarez Zamberlan, Karen Kohn, Letícia Cunha da Costa, Morgana Fischer, Priscila Devens, Roselaine Caratti, Thais Garcia



1 Introdução

As primeiras revistas de que se tem conhecimento surgiram na década de 1960. Estas, mesmo parecendo-se muito com livros e ainda não recebendo o título de revistas, eram destinadas a públicos específicos e buscavam aprofundar os assuntos abordados. No Brasil a mídia impressa revista chega junto com a Corte Portuguesa, no início do Século XIX. Porém, sofrendo com a falta de assinantes e recursos, as primeiras publicações não fizeram muito sucesso, algumas saíam uma, duas ou três vezes apenas.

Em 1837, surge a primeira revista com o modelo das magazines européias, a *Museu Universal*. Esta novidade, acompanhada dos avanços das técnicas de impressão e do aumento do índice de alfabetização, faz com que o jornalismo de revista comece a se desenvolver no País.

“Com o avanço técnico das gráficas, as revistas tornaram-se o meio ideal, reunindo vários assuntos num só lugar e trazendo belas imagens para ilustrá-los. Era uma forma de fazer circular, concentradas, diferentes informações sobre os novos tempos, a nova ciência e as possibilidades que se abriam para uma população que começava a ter acesso ao saber. A revista ocupou assim um espaço entre o livro (objeto sacralizado) e o jornal (que só trazia o noticiário ligeiro).” (SCALZO, 2003, pág. 20)

Com vistas a permanecer no mercado diante da evolução das novas tecnologias da informação, como rádio, televisão e internet, a mídia impressa revista passou a buscar formas diferentes de atrair seu público. A estratégia utilizada foi a segmentação. As revistas começaram a ser elaboradas para leitores cada vez mais específicos, divididas não apenas em gênero ou tema, mas também em faixa etária, classe social, etc.

Por ter um público bastante definido e saber para quem está falando, a revista conhece o seu leitor e se identifica com ele. Assim, ao mesmo tempo em que as publicações surgem das necessidades de um determinado público, passam a divulgar novas formas de comportamentos e pensamentos a serem assumidos por ele. É nessa relação entre o leitor e a revista que se encontra talvez, a principal diferença entre o jornalismo de revista e o de jornal. De acordo com Scalzo (2003, pág. 14) “enquanto o jornal ocupa o espaço público, do cidadão, e o jornalista que escreve em jornal fala sempre com uma platéia heterogênea, muitas vezes sem rosto, a revista entra no espaço privado, na intimidade, na casa dos leitores”.

Outra característica da mídia impressa revista que a diferencia dos outros meios impressos, são a forma de abordagem dos assuntos e a possibilidade de explorar as



imagens. Por serem periódicos semanais, quinzenais ou mensais, existe um tempo maior para apuração e elaboração dos textos, assim, é possível tratar de um acontecimento de forma bastante ampla, observando todos os lados e vieses do fato. Conforme comenta VILAS BOAS (1996, pág. 9), “com mais tempo para explorações analíticas do fato, as revistas podem produzir textos mais criativos, utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornalismo diário. A reportagem interpretativa é o forte”. O papel da revista então, não é divulgar primeiro, mas sim, divulgar melhor.

Saber produzir uma reportagem para revistas é essencial para a formação do jornalista, assim como, todo o processo de apuração, fotografia, elaboração do projeto gráfico e editorial. Pensando nisso, os estudantes do curso de Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul, da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Frederico Westphalen/RS, quando chegam no sexto semestre, são desafiados a produzir experimentalmente uma revista, onde todo o processo será desenvolvido por eles. Desse desafio, proposto na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II, nasceu no primeiro semestre de 2009 a *Revista Laboratório Meio Mundo*, que será apresentada detalhadamente no desenvolver deste trabalho.

2 Objetivos

A *Revista Laboratório Meio Mundo* surgiu a partir do objetivo proposto na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II, que seria produzir experimentalmente uma revista impressa, onde os estudantes de Jornalismo fossem os responsáveis por todo o processo, desde a criação das pautas até a elaboração do projeto gráfico.

Ainda, buscou-se pesquisar, estudar e colocar em prática a maneira como as pautas são apuradas e os textos desenvolvidos quando se escreve para uma revista. Assim como, todo o tratamento que se deve ter com as imagens, uma vez que estas podem ser bastante exploradas nesse tipo de periódico.

Visando fazer com que cada estudante escrevesse sobre algo que fosse de seu interesse, criou-se uma revista onde as mais variadas pautas pudessem ser encaixadas. Construindo com isso, uma revista informativa bastante variada, que possa interessar a qualquer o tipo de leitor.

Por fim, além de ensinar a fazer uma revista, a *Meio Mundo* nasce do objetivo de fazer com que os acadêmicos de Jornalismo criem um gosto pela mídia impressa revista e



possam ver nesse meio de informação um futuro profissional. Além é claro, de servir como uma divulgação do talento e trabalho destes jornalistas em formação.

3 Justificativa

Produzir uma revista não é o mesmo que produzir um jornal. Os textos são mais criativos, a abordagem mais elaborada e a relação revista/leitor mais estreita. As revistas, por não serem periódicos diários, permitem uma maior apuração dos fatos e elaboração do texto. Os assuntos que estiveram em pauta na mídia durante a semana, poderão ser encontrados nas revistas, somados a uma pesquisa mais ampla e um texto mais rico.

Para escrever um bom texto para revistas, o jornalista deve estar preocupado em manter a atenção do leitor do início ao fim e isso exige muito além de regras gramaticais ou um vasto vocabulário, o texto deve seduzir o leitor, fazer com que ele queira ler. Para isso, o escritor precisa conhecer bem o assunto, saber contá-lo com criatividade e levar em consideração as características e interesses do seu público.

Os principais aspectos do estilo jornalístico são ritmo, jeito, equilíbrio, linguagem, apresentação, símbolos, ética e personalidade. Ter estilo em jornalismo é assumir uma forma peculiar de linguagem. O caso das revistas informativas, e até mesmo das ilustrativas especializadas, não é diferente. Cada uma tem seu estilo, seu modo de ser, sua linguagem. Não raro, esta linguagem é definida pelo tipo de leitor que se quer atingir. (VILAS BOAS, 1996, pág. 39)

Explorar as imagens também é uma característica da mídia impressa revista, as fotografias são tão informativas quanto os textos, por isso devem ser bem pensadas. O desafio do fotógrafo é fazer uma fotografia que fale por si só, que não precise do texto para ser entendida. De acordo com SCALZO (2003, pág. 74), as fotos e os infográficos, são, muitas vezes, “as portas de entrada para os textos. É ali que o autor deposita, inicialmente, sua atenção e pode ser por meio deles que o leitor decida ler ou não a matéria”.

Considerando todos estes aspectos e o fato de as revistas representarem a maior variedade editorial do País, é de suma importância que as faculdades de Jornalismo incluam em suas grades curriculares o estudo e a confecção de revistas. Atualmente é possível encontrar publicações para os mais variados públicos, sejam adultos ou crianças, homens ou mulheres, agricultores ou economistas. Ou seja, existem revistas para todos os gostos. Assim como existe público para todos os tipos de revista, cada um deles com suas particularidades, fazendo com o que as abordagens, os textos e a forma de falar com os leitores sejam diferentes em cada periódico.



Pensando nisso, justifica-se a criação da *Revista Meio Mundo*. Uma produção experimental, desenvolvida por estudantes do sexto semestre do Curso de Jornalismo do Cesnors/UFSM. Onde os acadêmicos não produziram apenas os textos e as imagens da revista, mas também elaboraram a linha editorial, o projeto gráfico, assim como realizaram a diagramação. Foi uma revista criada e desenvolvida inteiramente por futuros jornalistas, buscando não só ensiná-los o processo de produção, mas também incentiva-los a produzir reportagens elaboradas e bem planejadas.

4 Métodos e Técnicas Utilizadas

A revista Meio Mundo foi desenvolvida utilizando os seguintes métodos e técnicas:

- a) Inicialmente foi criado o projeto editorial da revista a ser desenvolvida, definindo o tipo de revista que seria feita e o público alvo.
- b) Dividiu-se a turma em três funções: repórteres, fotógrafos e diagramadores, de acordo com o interesse de cada estudante, a fim de organizar o trabalho.
- c) Selecionaram-se as pautas sugeridas pelos repórteres, as quais foram discutidas com a turma toda, visando fazer com que todos pudessem opinar e auxiliar na produção das reportagens dos demais colegas.
- d) Após a definição das pautas, cada repórter ou dupla de repórteres ficou responsável por apurar sua pauta e redigir a reportagem. Da mesma forma, os fotógrafos ficaram responsáveis pelas fotos das pautas.
- e) Foram feitas reuniões semanais para discutir o andamento da apuração e redação dos textos, assim como definir fotografias, infográficos, projeto gráfico e a reportagem da capa, buscando com isso, permitir que todos participem de todo o processo, mesmo estando em funções diferentes.
- f) Com os textos finalizados e as fotos escolhidas, iniciou-se a diagramação. As fotografias foram feitas com Câmeras Digitais Nikon D40 e a diagramação com o programa Scribus.
- g) Ao mesmo tempo o nome da revista foi definido. Foram sugeridos alguns nomes e em seguida feita uma votação, ficou definido então, que o nome seria *Meio Mundo*, que é justificado pelo fato de ser uma revista que abordaria assuntos diversos e por ser destinada a um público variado.
- g) Finalizada, a revista foi revisada e impressa.
- e) Por fim os exemplares foram distribuídos com vistas a divulgar o trabalho realizado.



5 Descrição do Produto e Processo

A *Revista Laboratório Meio Mundo* foi produzida no primeiro semestre de 2009 pelos estudantes do sexto semestre de Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte do RS da Universidade Federal de Santa Maria, como avaliação da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II. A proposta dessa disciplina é fazer com que os estudantes criem uma revista e sejam responsáveis por todo o processo de produção.

A *Meio Mundo* é uma revista informativa que tem como proposta principal relatar histórias de pessoas e a relação delas com o ambiente em que vivem. São 36 páginas compostas por 18 reportagens sobre diversos assuntos, todas criadas e executadas pelos acadêmicos, que foram divididos em repórteres, fotógrafos e diagramadores, de acordo com o interesse de cada um. Foram ao todo, 25 repórteres, 4 fotógrafos e 4 diagramadores.

As pautas foram sugeridas pelos repórteres, que fizeram toda a pesquisa e apuração, assim como a redação do texto. Os fotógrafos e diagramadores foram divididos entre as 18 pautas.

Entre as reportagens, estão a história de Erineu Frozza, um artesão que transforma madeira em violões, de Ida Pitton que transforma lixo em artesanato, além de assuntos como preservação do meio ambiente e o desafios dos estudantes que deixam de morar com os pais para estudar em uma cidade distante.

Por ser destinada a um público variado, a revista foi escrita com uma linguagem bastante simples, possibilitando que todos os leitores entendessem, desde o menos até o mais instruído.

O processo de produção da *Meio Mundo* durou menos de dois meses e a cada semana eram realizadas reuniões para discutir a apuração, o texto, as imagens, infográficos, diagramações e a capa. Ainda, foi utilizado o ambiente Moodle aulas.pro.br, onde as atividades aconteciam *on line*, a qualquer hora ou dia da semana.

A maior parte das reportagens foi desenvolvida em Frederico Westphalen, com personagens frederiquenses. Visando com isso, valorizar a cultura e a história local. A revista foi impressa em formato A4 e em papel offset branco sem cobertura, impressão 4x4 na capa e no miolo, num total de 500 exemplares.



6 Considerações

Saber produzir uma revista, bem como os textos a serem publicados em revistas é essencial para a formação jornalística. Cada meio de informação possui características distintas que o diferencia dos demais, com as revistas não seria diferente. São reportagens mais elaboradas, abordagens mais amplas, o que exige uma maior apuração dos fatos.

O público de revista é mais selecionado que os das outras mídias, isso porque cada leitor busca um periódico que contenha assuntos de seu interesse. Assim, não há como criar um padrão de textos e formatos quando se fala em revistas, como acontece nos jornais, uma vez que cada tipo de leitor espera que a publicação fale diretamente para ele de forma menos impessoal.

A mídia impressa revista é muitas vezes deixada de lado nas faculdades de Jornalismo. Dos meios impressos, o jornal ainda é a menina dos olhos de professores e estudantes. Porém, a partir do momento em que se conhece o mundo dessa mídia, suas particularidades e formas de produção, criam-se gostos e encantamentos por ela. Fazendo com que os novos profissionais se interessem em trabalhar com revista e a elaborar pesquisas sobre este tipo de publicação.

Assim, é indiscutível que além de ensinar na prática a produzir uma revista, a *Meio Mundo* abriu os olhos de vários estudantes para a mídia impressa revista, os quais conseguem ver hoje nesse meio, mais uma possibilidade de trabalho profissional.

Referências Bibliográficas

SCALZO, M. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

VILAS BOAS, S. **O estilo magazine: o texto de revista**. São Paulo: Summus, 1996.